

As percepções de competência (PC), ou os julgamentos expressados pelo indivíduo sobre suas habilidades em diferentes domínios podem afetar o potencial próprio na realização de uma tarefa. A estruturação da PC da criança sofre influência de diversos fatores, dentre eles, a participação em atividades físicas. Ainda, o engajamento em atividades motoras pode estar relacionado com o quão competente o sujeito se percebe. Sendo assim, os objetivos deste estudo foram: (1) investigar os níveis de PC de participantes de um programa de educação pelo esporte; (2) analisar possíveis diferenças na PC entre os sexos e com relação à frequência semanal no programa; (3) comparar os níveis de PC dos participantes que se mantiveram atendendo ao programa em um segundo ano com aqueles que cessaram sua participação. A amostra foi composta por 13 meninos e 8 meninas com idades entre 9 e 11 anos. O instrumento utilizado foi o “*The Self-Perception Profile for Children*” (Harter e Pike, 1980), composta por 6 subescalas: cinco de domínios específicos (competência escolar, social e atlética, aparência física e conduta comportamental) e uma de auto valor global. Os resultados sugerem que: (a) meninas apresentaram níveis mais elevados de competência percebida geral ( $p=0,003$ ) e de percepções: atlética ( $p=0,017$ ), aparência física ( $p=0,040$ ), conduta comportamental ( $p=0,006$ ) e autoconceito global ( $p=0,016$ ); (b) houve diferença significativa na PC atlética ( $p=0,017$ ) em relação às diferentes frequências de prática, favorável aos participantes com maior frequência; (c) não houve diferença significativa entre os participantes que continuam atendendo ao programa, comparados com aqueles que cessaram a participação. Conclui-se que o sexo dos participantes foi a variável de maior impacto na PC dos participantes, tendo as meninas apresentado níveis mais elevados de competência percebida.